

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL E MEDIADORA DAS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO PROCESSO EDUCATIVO

Luziane Damasceno Silva Bezerra¹
Deijanira Oliveira dos Santos Linck²
Valéria Ramos dos Santos³
Fabiana Ribeiro da Silva⁴
Valdirene Pereira Santana Langer⁵
Ingridy de Jesus Esteves Carlos⁶

RESUMO: O presente trabalho aborda a importância da linguagem para a formação cultural dos indivíduos. Tem como objetivo refletir a linguagem como uma prática social, por meio da qual podemos promover mudanças de comportamento e transformar o mundo através da educação. Diversos estudiosos da linguagem optaram por investigar o ser humano e suas práticas sociais e discursivas, pois ela atua como mediadora na experiência de relacionamento entre as pessoas e, portanto, é fundamental para a interação entre crianças e o ambiente, alterando a sua forma social e o seu nível de desenvolvimento cultural. Neste trabalho utilizamos a pesquisa básica baseada em autores como Bakhtin (1993, 1997), Fiorin (2006), Eagleton (2011), Rojo (2009, 2012) entre outros, a fim de fornecer novos conhecimentos e expor conceitos e posicionamentos acerca deste importante tema por meio da metodologia qualitativa, que proporcionou a interpretação e discussões sobre os aspectos estudados. Dessa forma, a fundamentação teórica desta proposta de estudo está elaborada por meio de autores que analisam e discutem questões relevantes acerca do tema, principalmente a concepção bahktiniana de linguagem. Assim, é fundamental que o professor tenha uma compreensão clara das concepções de linguagem que adota na sala de aula, pois elas interferem ou podem interferir no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a concepção de linguagem compreende a língua como um processo de comunicação que consiste na criação de significados no meio sociocultural.

Palavras-chave: Linguagem. Práticas sociais. Ensino-aprendizagem.

THE IMPORTANCE OF LANGUAGE A SOCIAL PRACTICE AND MEDIATOR OF SOCIOCULTURAL RELATIONS IN THE EDUCATIONAL PROCESS

¹ Pós-graduada em Tecnologia da Educação pelo Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. Graduada em Biomedicina pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: damascenobs23@gmail.com.

² Pós-graduada em Educação Infantil e séries iniciais pela Faculdade UniBF. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário ETEP. Graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade UniBF. Deijaniraoliveiradosantos@gmail.com.

³ Pós-graduada em Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) - Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia. Licenciatura em Matemática - Universidade Federal de Mato Grosso e em Pedagogia - Centro Universitário Facvest E-mail: valeriaramosantos@hotmail.com.

⁴ Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade do Instituto Panamericano (Facipan). Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: ribeirodasilvafabiana92@gmail.com.

⁵ Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Institucional MT de Pós-graduação- IMP. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: Vsantanalanger@gmail.com.

⁶ Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: ingridyealexandre@mail.com.

ABSTRACT: This work addresses the importance of language for the cultural formation of individuals. It aims to reflect language as a social practice, through which we can promote changes in behavior and transform the world through education. Several scholars of language have chosen to investigate the human being and his social and discursive practices, because it acts as a mediator in the relational experience between people and, therefore, is fundamental for the interaction between children and the environment, changing their social form and their level of cultural development. In this work we used basic research based on authors such as Bakhtin (1993, 1997), Fiorin (2006), Eagleton (2011), Rojo (2009, 2012) among others, in order to provide new knowledge and expose concepts and positions about this important topic through the qualitative methodology, which provided the interpretation and discussions on the aspects studied. Thus, the theoretical foundation of this study proposal is elaborated through authors who analyze and discuss relevant issues about the subject, especially the Bahktinian conception of language. Thus, it is fundamental that they have a clear understanding of the conceptions of language that adopts in the classroom, as they interfere or may interfere with the teaching-learning process. Thus, the conception of language understands language as a communication process that consists in creating meanings in the sociocultural environment.

Keywords: Language. Social practices. Teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

É sabido que a Língua é um recurso de comunicação muito importante, especialmente, para uma sociedade multicultural como a de hoje. Nos estudos da linguagem, reconhece-se que a comunicação teve e tem papel essencial, no entanto, essa atribuição nem sempre foi julgada de forma positiva para a linguagem, para as línguas naturais do homem, assim como não é um ponto pacífico de que uma das principais funções da linguagem seja a comunicação.

O artigo aborda a importância da linguagem para a formação cultural dos indivíduos. Tem como objetivo refletir a linguagem como uma prática social, por meio da qual podemos promover mudanças de comportamento e transformar o mundo através da educação. Diversos estudiosos da linguagem optaram por investigar o ser humano e suas práticas sociais e discursivas, pois ela atua como mediadora na experiência de relacionamento entre as pessoas e, portanto, é fundamental para a interação entre crianças e o ambiente, alterando a sua forma social e o seu nível de desenvolvimento cultural. Neste trabalho utilizamos a pesquisa básica embasado em autores como Bakhtin (1993, 1997), Fiorin (2006), Eagleton (2011), Rojo (2009) entre outros, a fim de fornecer novos conhecimentos e expor conceitos e posicionamentos acerca deste importante tema por meio da metodologia qualitativa, que proporcionou a interpretação e discussões sobre os aspectos estudados. Dessa forma, a fundamentação teórica desta proposta de estudo está elaborada por meio de autores que analisam e discutem questões relevantes acerca do tema, principalmente a concepção bahktiniana de linguagem.

O ensino da linguagem exerce importante papel na educação formal (escolarizada), pois através dele se constrói o conhecimento em diferentes áreas. As pesquisas em Linguística Aplicada se ocupam de questões centradas na resolução de problemas da prática de uso da linguagem dentro e fora da sala de aula. Naturalmente, a linguagem faz parte da construção das realidades e possibilita interpretar as vivências do mundo, uma preocupação relacionada à interculturalidade. Considerando o exposto, indagamos “Qual a importância de considerar as diferentes linguagens no espaço escolar? Qual a relevância da linguagem nas relações socioculturais?”

Nesse sentido, o autor Flick (2009) destaca os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa.

Consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p. 23).

Sendo assim, a abordagem qualitativa tem sido bastante utilizada para todas as formas de investigação que se baseiam na utilização de dados qualitativos, incluindo os estudos de caso, visto que possibilita entendimento acerca de importantes reflexões sobre diferentes dimensões do objeto estudado.

Vale destacar que o processo de evolução da linguagem situa-se e pode ser encontrado nas estruturas sociohistóricas, construído nos diferentes ambientes sociocomunicativos, sendo o ponto de partida para o desenvolvimento social e cognitivo.

O ensino contemporâneo é marcado por novos desafios e se caracteriza por novas práticas de letramentos que exigem mudanças na forma de ensinar e exigem que o professor compreenda as diversas linguagens e culturas para lidar com a realidade em sala de aula.

Diante disso, os autores abordados nesta pesquisa trazem reflexões importantes e propõem práticas de linguagem no contexto escolar de como o professor pode agir numa perspectiva intercultural em sala de aula. Sob a perspectiva dos estudos de letramento possibilita o entendimento do que as pessoas fazem em relação à linguagem em suas práticas sociais. É necessário que as pessoas compreendam os letramentos no meio social e cultural.

2 CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS

Bakhtin fala sobre a língua como um fato social, que surgiu das necessidades das pessoas se comunicarem, motivo de grandes lutas sociais, considerando, desse modo, que todas as manifestações humanas se constituem em um espaço enunciativo-discursivo e a partir daí forma-se a linguagem, enunciado e texto, por meio de um movimento dialógico, constituindo as vozes sociais e desenvolvendo o plurilinguismo. A fim de enriquecer a presente discussão a partir de um ângulo filosófico e histórico da linguagem, busco nas reflexões bakhtinianas maior entendimento sobre a relação entre a linguagem e os elementos culturais e a importância das reflexões de Bakhtin no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa linha de raciocínio, Fiorin (2006), salienta que:

[...] a sala de aula é um lugar de encontro de diferentes vozes, as quais mantêm relações de controle, negociação, compreensão, concordância, discordância, discussão. Neste espaço, a aprendizagem é uma atividade social de construção em conjunto, resultante das trocas dialógicas, uma vez que, na perspectiva bakhtiniana, o significado não é inerente à linguagem, mas elaborado socialmente. No que tange ao ensino de língua materna, Bakhtin fala que ela não é aprendida por meio de dicionários e gramáticas; ela é adquirida durante nossas interações verbais, por meio de enunciados (FIORIN, 2006, p. 18-19).

Partindo desse pressuposto, é por meio das interações verbais que se desenvolve a história representada nos meios sociais dos grupos falantes, capaz de mostrar seus costumes, suas experiências de linguagem, ou seja, sua cultura. Nessa lógica, compreender a concepção da linguagem sobre os diversos aspectos é fundamental para as práticas docentes, especialmente, para o ensino da Língua Portuguesa.

As discussões sobre a diversidade dos enunciados que constituem as diversas áreas da atividade humana têm fundamental importância na linguística em praticamente todos os campos. Dessa forma, Bakhtin apresenta uma abordagem significativa e mostra que a língua é dinâmica, formada pela interação social, por meio de trocas de experiências no espaço social, que indica de que forma será construído o enunciado.

À vista disso, Bakhtin (2003) assegura que:

O diálogo das linguagens não é somente o diálogo das forças sociais na estática de suas coexistências, mas é também o diálogo dos tempos, das épocas, dos dias, daquilo que morre, vive, nasce: aqui a coexistência e a evolução se fundem conjuntamente na unidade concreta e indissolúvel e uma diversidade contraditória e de linguagens diversas (BAKHTIN, 2003, p. 161).

Dessa forma, os diálogos desenvolvidos nas diversas comunidades entre os grupos são produzidos de diversos jeitos e estão ligados à diversidade cultural e linguística. Desta feita, o ensino da Língua Portuguesa, a partir das contribuições bakhtinianas, possibilita o crescimento

interacional e o reconhecimento da diversidade nas práticas de ensino no âmbito escolar e no meio social em que os alunos vivem. A partir desse olhar, as aulas de Língua Portuguesa passam a ser ambientes favoráveis a uma aprendizagem significativa.

Nesse contexto, Bakhtin (1997) diz que:

[...] o que importa é aquilo que permite que a forma linguística figure num dado contexto, aquilo que a torna um signo adequado às condições de uma situação concreta dada. Para o locutor, a forma linguística não tem importância enquanto sinal estável e sempre igual a si mesmo, mas somente enquanto signo sempre variável e flexível. Este é o ponto de vista do locutor (BAKHTIN, 1997, p. 92-93).

A partir disso, realizar um estudo sobre interculturalidade no âmbito escolar relacionando à disciplina de Língua Portuguesa, além de estimular de forma plena a comunicação intercultural do aluno, o ajudará ser mais crítico em relação à diversidade cultural existente, valorizando os múltiplos aspectos socioculturais, que modificam o modo como as pessoas vivem na sociedade. A esse respeito, Bakhtin (1997) afirma:

A oração enquanto tal, em seu contexto, não tem capacidade de determinar uma resposta; adquire essa propriedade (mais exatamente: participa dela) apenas no todo de um enunciado. A oração que se torna enunciado completo adquire novas qualidades e particularidades que não pertencem à oração, mas ao enunciado, que não expressam a natureza da oração, mas do enunciado e que, achando-se associadas à oração, completam-na até torná-la um enunciado completo. [...] As pessoas não trocam orações, assim como não trocam palavras (numa acepção rigorosamente linguística), ou combinações de palavras, trocam enunciados constituídos com a ajuda de unidades da língua - palavras, combinações de palavras, orações; mesmo assim, nada impede que o enunciado seja constituído de uma única oração, ou de uma única palavra, por assim dizer, de uma única unidade da fala (o que acontece sobretudo na réplica do diálogo), mas não é isso que converterá uma unidade da língua numa unidade da comunicação verbal (BAKHTIN, 1997, p. 297).

Nessa perspectiva, a linguagem é constituída no espaço social entre as diversas vozes interacionais, logo, torna-se uma grande contribuição sobre as múltiplas linguagens, o que ajuda tanto os elementos linguísticos quanto os aspectos interculturais no ambiente social que necessita de diversas competências dos sujeitos envolvidos nesse meio.

Nesse viés, as relações sociais são interpostas pela representação da cultura na produção de significados, o que gera uma preocupação também com a identificação. Vale destacar que a escola é muito presa à gramática e, assim, vê-se a necessidade de novas práticas pedagógicas, com intuito de desenvolver projetos interdisciplinares que busquem refletir de forma significativa sobre uma perspectiva de linguagem intercultural.

Bakhtin (2003, p. 268) acrescenta que: “A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas

graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam”.

Nesse sentido, fica evidente a relevância da linguagem como comunicação em suas múltiplas maneiras, seja na oralidade ou na escrita, possibilitando às pessoas serem participativas dentro de seu cotidiano, por meio de diferentes discursos nas práticas sociais. A partir disso, podemos dizer que o mundo em nossa volta exige maior conhecimento em relação às linguagens nas mais diversas esferas sociais. Segundo Barton (2015):

A linguagem tem um papel fundamental nessas mudanças contemporâneas, que são, antes de tudo, transformações de comunicação e de construção de sentidos. A linguagem é essencial na determinação de mudanças na vida e nas experiências que fazemos. Ao mesmo tempo, ela é afetada e transformada por essas mudanças (BARTON, 2015, p. 13).

Nesse viés, as relações sociais são interpostas pela representação da cultura na produção de significados, o que gera uma preocupação também com a identificação. Vale destacar que a escola é muito presa à gramática e, assim, vê-se a necessidade de novas práticas pedagógicas, com intuito de desenvolver projetos interdisciplinares que busquem refletir de forma significativa sobre uma perspectiva de linguagem intercultural.

A cultura está inserida nas expressões faladas do povo e está relacionada às ciências sociais e humanas. Faz-se necessária, portanto, a compreensão das características e das variáveis que envolvem este campo, sendo necessário entender suas origens nas ciências sociais e humanas, bem como refletir de forma crítica sobre as práticas de linguagem e, a partir disso, entender a percepção de língua como elemento cultural.

Segundo Eagleton (2011):

Não vivemos apenas da cultura. Também vivemos para a cultura. Os sentimentos, a convivência, a memória, a relação familiar, o lugar, a comunidade, a plenitude emocional, o prazer intelectual e a sensação de que tudo tem um sentido, são-nos mais próximos do que as declarações de direitos do homem ou os tratados comerciais (EAGLETON, 2011, p. 167).

Sabemos que a Língua é um recurso de comunicação muito importante, especialmente, para uma sociedade multicultural que vivemos hoje. Nos estudos da linguagem, reconhece-se que a comunicação teve e tem papel essencial, no entanto, essa atribuição nem sempre foi julgada de forma positiva para a linguagem, para as línguas naturais do homem, assim como não é um ponto pacífico que uma das principais funções da linguagem, é a de comunicação.

Nesse sentido, considerando as práticas de letramentos como uma forma ideológica do saber docente, Rojo (2009) alega que:

[...] busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009, p. 98).

A linguagem é uma das formas que usamos para de expressar as nossas ideias e opiniões em relação a algo. Diariamente estamos nos comunicamos e expressando seja com gestos ou expressões faciais que nos permite transmitir conhecimentos, ideias e emoções em nossas falas, em um grupo de pessoas ela nos possibilita uma troca de informações podendo criar laços como gerar conflitos entre si.

No entanto, a linguagem possibilita povos de se comunicar entre si, pois cada grupo tem sua forma de comunicação e expressão de acordo com sua cultura tem um vocabulário, uma gíria, uma forma diferente de se expressar.

A linguagem pode ser usada tanto para inclusão quanto para a exclusão de pessoas, a mesma inclui novas pessoas quando é utilizada de maneira calma e habilidosa gerando um contentamento no dialogar. Mas, se utilizada de forma hostil e ríspida causa o descontentamento e gera até brigas.

Portanto, a comunicação tem o papel fundamental de interagir e acumular diálogos, com conhecimentos culturais de diferentes povos e etnias. Essa interação entres pessoas pode ser conduzida em forma de diálogos como em forma de livres expressões corporais, gerando uma conversa clara e coerente como uma conversa não verbal.

Através da linguagem, os valores da sociedade são mostrados por meio dela as pessoas demonstram sentimentos, interagem com o meio em que vive e com outros indivíduos, elas expressam seus pensamentos para dominar o meio onde vive com as tarefas do dia a dia e posteriormente na faculdade e no mercado de trabalho. E por meio da linguagem que o processo de comunicação acontece por isso que devemos deixar as crianças expressarem suas ideias e opiniões além de possibilitar a elas os direitos de brincar, divertir e praticar atividade física com isso elas estarão evoluindo por meio da troca de saberes.

A linguagem tem papel significativo na aprendizagem em qualquer área do conhecimento podemos considerar um fator determinante. Por meio dela, estabelecemos relações e na sala de aula essas relações deliberam se a aprendizagem.

Usamos a linguagem desde os primeiros meses de vida e cada dia que passa vamos aperfeiçoando cada vez mais, usamos essa linguagem conforme o ambiente que estamos inseridos, ou seja, formal ou informal. A importância da linguagem está justamente no fato de que ela torna o processo educativo mais eficaz, pois proporciona ao aluno situações e momentos

mais envolventes e dinâmicos. A importância da linguagem está justamente no fato de que ela torna o processo educativo mais eficaz, pois proporciona ao aluno situações e momentos mais envolventes e dinâmicos.

Diante dessa discussão, entendemos como um ato de cidadania o professor que aceita o desafio de rever e de reeducar, a partir de novas reflexões, sua prática de ensino em relação à diversidade cultural da linguagem presente na escola.

Nesse contexto, deve-se levar em conta a pluralidade cultural para que todo aluno possa se sentir valorizado no ambiente escolar. Para isso, os professores devem promover a integração das culturas, buscar a sensibilidade humanizadora a partir das relações de diálogos entre educação e a diversidade linguística considerando as diferenças. Nesse sentido, a interculturalidade, é um passo importante para que as pessoas na totalidade possam desenvolver de forma plena no espaço social, considerando a evolução enquanto processo que proporciona grandes mudanças de pensamentos e transformações que conduza ao aprimoramento individual e coletivo para que todos possam construir uma identidade positiva na sociedade.

Nesse viés, Rojo (2007) defende que:

[...] trata-se, então, de se estudar a língua real, o uso situado da linguagem, os enunciados e discursos, as práticas de linguagem em contextos específicos, buscando não romper esse frágil fio que garante a visão da rede, da trama, da multiplicidade, da complexidade dos objetos-sujeitos em suas práticas (ROJO, 2007, p. 1762).

Desse modo, a autora mostra preocupação com as práticas de linguagem e suas especificidades, dando espaço aos múltiplos aspectos da língua nos diferentes contextos. Assim, se torna relevante construir o caminho da língua no âmbito escolar de forma ampla que leve em conta o cenário atual.

Para a autora Rojo (2009, p. 12), “cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torna-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica”. Nesse sentido, ela traz reflexões relevantes na perspectiva de envolver diferentes modalidades de linguagem além da escrita, algo que considere os avanços e as mudanças nos processos educacionais e sociais presentemente.

Rojo (2012) acrescenta que a sociedade atual exige novas possibilidades de letramentos, pois:

[...] trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação (‘novos letramentos’), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para

buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (ROJO, 2012, p. 8).

No contexto escolar, a multiplicidade de linguagens bem como a pluralidade e a diversidade cultural são questões que devem ser consideradas e trabalhadas sob a ótica de uma pedagogia dos multiletramentos, ou seja, professores necessitam implementar em suas atividades docentes práticas multiletradas, com vistas a atender a um alunado cada vez mais plural, crítico e criativo e com uma linguagem cada vez mais dinâmica.

Sob o olhar de García Canclini (1997, p. 113), “a hibridização sociocultural não é uma simples mescla de estruturas ou práticas sociais discretas, puras, que existiam em forma separada e, ao combinar-se, geraram novas estruturas e novas práticas”. A hibridização sociocultural, na verdade, se trata de um processo sociocultural em que as formas culturais separadas vão ao encontro a fim de gerar novas formas, mas que podem entrar em situação de conflitos.

Assim, os professores ajudam os alunos a reconhecerem que a partir dos grupos diversos se forma a comunidade em que ele vive. Além disso, podemos aprender com eles, pois estamos diante de uma grande riqueza cultural.

À vista disso, torna-se importante refletir a respeito das práticas de linguagem, considerando a realidade da educação atual dentro da perspectiva dos multiletramentos para um melhor entendimento sobre essa diversidade que forma os pátios das escolas em nosso país. Desse modo, Freitas (2019) expõe que se precisa:

[...] considerar o conceito de multiletramento e compreendê-lo no contexto atual requer uma releitura dos cursos de formação de professores e uma busca por processos inovativos no intuito de gerar uma reflexão sobre as novas práticas que possibilitem o desenvolvimento da capacidade de leitura e de compreensão do mundo e não apenas de conteúdo (FREITAS, 2019, p. 70).

Nesse contexto, os meios como as pessoas interagem com o mundo dizem muito dos seus processos de letramento e isso nos leva a refletir sobre as novas formas de letramento diante da diversidade cultural presente na escola.

Ao refletir sobre o sistema de ensino é preciso levar em consideração a importância de reconhecer as diferentes culturas e linguagens e buscar compreender as diversas dinâmicas da sociedade atual. Nesse sentido, Carvalho e Mendonça (2006) destacam que:

As práticas sociais que se realizam entre os sujeitos por meio da linguagem encontram-se inevitavelmente baseadas no Letramento, condição em que existe um

conhecimento sobre a escrita que as pessoas, mesmo sem saber ler ou escrever, dominam. Tal conhecimento é adquirido pelo fato de que estas pessoas estão inseridas numa sociedade letrada. Neste tipo de sociedade, a escrita passa a funcionar como mediadora entre tais práticas e os sujeitos, constituindo eventos de letramento. Assim, as práticas letradas influenciam todos os indivíduos. Por esta razão, pessoas que vivem em sociedades letradas não podem ser chamadas de iletradas, mesmo que sejam não-alfabetizadas (CARVALHO E MENDONÇA, 2006, p. 10).

Ante o exposto, é importante que se permita entender a importância de se conhecer o outro, compreender sua fala, o contexto em que vive, saber da sua história, a fim de reconhecer que na sociedade não existe só uma forma de se comunicar e de interagir, e existem diversas linguagens. reconhecimento da língua como meio de formação das identidades, sendo elemento essencial cultural nos diversos contextos de uso nas comunidades de fala.

Para tanto, o ensino contemporâneo se encontra uma necessidade urgente de transformação nas práticas de formação dos professores com novas possibilidades de trabalhar as diferentes linguagens e o desenvolvimento do professor, por meio de diálogos de forma intercultural que possibilitem entender as múltiplas de linguagem presente nas escolas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das diversas linguagens precisa fazer parte das reflexões nos cursos de formação de professores, no âmbito das universidades com novas propostas de ensino, visto que é um desafio no ensino atual para professores de Língua Portuguesa compreender sobre a multimodalidade e as novas práticas de letramento, pois exige entendimento dos recursos multimodais como uma prática social.

Ressaltamos que Bakhtin sustenta que a consciência é gerada socialmente por meio de conexões estabelecidas entre indivíduos por meio de signos linguísticos.

Cada indivíduo ou falante desempenhará sua função e inserção no mundo simbólico a depender dos traços cognitivos e culturais que foram criados e mantidos por meio da interação na sociedade, pois a cada nova situação de interação, novos significados são emitidos, recuperados e eliminados, graças à participação do outro na construção social através da linguagem.

A pesquisa mostrou que a interação através da linguagem pode intervir e modificar o mundo em que vivemos, interagindo no ambiente onde estamos inseridos e, conseqüentemente, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da vida na sociedade.

É fundamental refletir sobre o fazer pedagógico, levando em consideração as múltiplas linguagens, que contemplem os aspectos culturais dos alunos por meio de um olhar reflexivo,

reforçam de maneira positiva as práticas de linguagem na escola, para alcançarmos um ensino de qualidade.

Dessa forma, a troca de diálogos de caráter interdisciplinar em sala de aula amplia as possibilidades de reconhecimento das diversas culturas, favorecem a interculturalidade. Assim sendo, os professores precisam trabalhar a partir de novos olhares, que levem em conta os contextos sociais, busquem um entendimento significativo, façam com que as diferenças sejam vistas de outra forma.

Concluimos que pensar em um recomeço, a partir dessas contextualizações, é pensar numa nova maneira de tomar o caminho do desenvolvimento e da formação cultural e humana, sem limites. Com esse comportamento, a educação, que se relaciona com a cultura e é impulsionada pela linguagem, tende a se desenvolver, transformando o ser humano em um ser criador e dinâmico, agente participativo, sem considerar obstáculos geográficos, históricos ou sociais, já que a inconclusão do ser é o fundamento da educação como um processo contínuo.

5 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Pontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais** (Tradução Milton Camargo Mota). São Paulo: Parábola, 2015.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

FIORIN, José Luiz. O dialogismo. *In: Introdução ao Pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília, Ministério da Educação, 2006.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Gêneros do discurso no círculo de Bakhtin - ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas. *In: Simpósio*

Internacional de Estudos e Gêneros textuais, v. 5, Tubarão, 2007. Anais.Tubarão: Unisul, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; ALMEIDA, Eduardo de Moura. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.